

Seis poemas de “Exosfera”, de Flávia Rocha.

Se nos concentramos
nas imagens, nas associações
possíveis, ainda
consequimos intuir
sensações
perdidas há pouco tempo.

) Tanino

entra pelas narinas
através dos sinônimos.

Elíptico (

preenche lacunas por dedução.
Proporcional, nunca inteiro, o cheiro
vasculha todos os indícios
de memória à procura
de adjetivos
que o (circundem)

*

----- m

etálico d

isforme a

stronômico o

meteoro e

m combustão a

travessa a

estratosfera e

cai no

_____ m

*

No gramado marinho ||| m
libera minerais na corrente
turva, no pH ácido
nas esculturas brancas

de corais calcificados

||| sem alga e sem alma.

Alga

Symbiodinium

Categoria : Dinoflagellata

Origem : pré-cambriana

Status : ameaçada

Simbiose impossível. A delicada cadeia
se quebra no escuro. Plâncton
dejeto, paladino : ausência
é o nosso flagelo. Sem síntese
a vida perde totalmente a cor.

*

Solstício. Suas bifurcações :
as pragas que hibernam
as que despertam : festival
de antídotos que empurrem
o pêndulo
sazonal da morte : oscilar
pandêmico
infestado de contradições.

*

A cada estação, escapamos mais um pouco.
No fundo do espelho, o que fica
para trás. Sempre.
Um leve movimento e o momento
se perde :

olho no olho

para se situar.

*

O novo tem uma função, mesmo que pífia.
O paradoxo da produtividade. Nossa arrogância maior.
O dístico matéria-energia formatando os contornos
da nossa destruição. Expelindo ilhas :
o arquipélago plástico em decomposição
/ mult centenário e inútil.
/ Pergunto :
os instintos vitais são
necessariamente contraditórios?
É possível moldar a curva
da produtividade
para que corra paralela
à da sobrevivência?

Flávia Rocha é jornalista, tradutora e poeta brasileira, autora dos livros de poemas *Exosfera* (Editora Nós, 2021), *Um País* (Confraria do Vento, 2015), *Quartos Habitáveis* (Confraria do Vento, 2011) e *A Casa Azul ao Meio-Dia* (Travessa dos Editores, 2005). Tem mestrado em Writing pela Columbia University, e por 13 anos foi editora-chefe da revista literária americana *Rattapallax*. Seus poemas, traduções e ensaios foram publicados em diversas revistas no Brasil, nos Estados Unidos e em outros países. Como jornalista, teve passagens pelas redações das revistas Bravo!, República, Carta Capital e Casa Vogue, além de colaborar com diversas outras publicações. Na área de cinema, é fundadora e diretora de comunicação da *Academia Internacional de Cinema*, escola de audiovisual com sede em São Paulo, e roteirista do longa-metragem *Birds of Neptune*, de Steven Richter, e de outros dois projetos de longa-metragem em fase de pré-produção. Website: www.flaviarocha.com